



1 Ata da 15ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas – CMPD –  
2 Mês de Setembro 2023

3  
4 Aos vinte dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e três, reuniu-se em 1ª chamada às  
5 18:30 horas, na Casa dos Conselhos, o Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas (CMPD),  
6 para Reunião Ordinária, com a presença dos Senhores Conselheiros: Roseli Souza Ribeiro Soares  
7 (Secretaria de Saúde), Alexandre de Azevedo José (PMPD); Oswaldo Alberto Filho  
8 (Departamento de Saúde Mental), Vanessa Senna Guingo (Secretaria de Educação); Vânia  
9 Cristina Lima Barbosa (Secretaria de Esporte, Promoção de Saúde, juventude, idoso e lazer), Jose  
10 Augusto Rento (Juizado da Infância, da Juventude e do Idoso), Victoria Antonieta Tapia  
11 Gutiérrez (CRP RJ), Kamila da Silva Pitzer (UNE- União Nacional dos Estudantes), Raphael  
12 Curioni Raia (UNIFASE – Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto), Adriano Jose da Silva  
13 (Instituição Religiosa – MITRA); Amanda Oliveira Moraes Silva e Jaqueline Cleffs (ONG –  
14 Associação Oficina de Jesus – Padre Quinha) Ouvintes: Jorge Luis da Silva Carvalho (Oficina de  
15 Jesus); Lucas Fontaine (estudante UNIFASE CEES CRP RJ) e Gabrielle Dunley (estudante  
16 UNIFASE. Havendo número legal, a Presidência cumprimentou todos e deu por aberta a reunião.  
17 Com a pauta 1) Informes; 2) Aprovação da Ata da Reunião Ordinária do mês de agosto; 3)  
18 Apresentação Oficina de Jesus; 4) Propostas de temáticas para reuniões do CMPD; 5) Assuntos  
19 gerais. Deu-se início com os seguintes informes: Victoria informa que não houve retorno da Polícia  
20 Civil, referente aos contatos das indicações. Informa sobre os eventos que ocorrerão este mês:  
21 “Psicologia, Religião e Espiritualidade” dia 29/09 as 13h no Instituto Franciscano, sendo  
22 necessário inscrição prévia. Dias 25, 26 e 27 de novembro “Cannabis Medicinal” 25 e 26/11 –  
23 atividades para elucidar sobre o uso da cannabis, dia 27/11 – 1º Marcha da Maconha em Petrópolis.  
24 Tiago Ezequiel fala sobre as conferências que ocorreram na semana passada: Conselho da Cultura  
25 e Meio Ambiente e esta semana acontecem as Conferências da Juventude, do CMDDPD (Conselho  
26 da pessoa com deficiência). Oswaldo informa o primeiro óbito na Residência de Itaipava, porém  
27 com toda assistência e de forma humanizada, fala sobre o quantitativo de 74 pacientes no Hospital  
28 Santa Mônica, que estão sendo acompanhados para desinstitucionalização. Segue para a aprovação  
29 da ata do mês de agosto (referente a 15ª Reunião Ordinária), com correção na linha 21- COMTUR  
30 Conselho de Turismo, e COMUPA – Conselho Municipal de proteção animal. Foi convidada  
31 Amanda com a apresentação – Oficina de Jesus Padre Quinha – em anexo – Amanda se apresenta  
32 relatando que se trata de uma Comunidade Terapêutica, relata que não recebe somente católicos,  
33 mas pessoas de todas as religiões, trazendo a base católica na associação. Relata que o Ministério  
34 Público acompanha as exigências do recebimento de candidatos, e está sendo elaborado junto com  
35 o MP um questionário junto a perfil, sendo muitos detalhes, quanto maior for o número de atores  
36 melhor será o funcionamento. Amanda relata que as entrevistas se dão em 2 etapas, com familiar,  
37 com o candidato. No caso de moradores de rua, são servidores da rede da RAPS ou do Centro  
38 POP. Existe a Comunidade Terapêutica de acolhimento e a Comunidade Terapêutica Médica. O  
39 tratamento é de 06(seis) à 09(nove) meses é um convite da instituição, não sendo imposto  
40 obrigatoriedade de permanência. Seguiu-se com local de triagem – local de acolhimento. Quadro  
41 de atividades com as ofertas da Instituição hoje em dia com oferta de atendimentos psicológicos  
42 1x por semana, atividades laborais de acordo com as escolhas para que se inicie e termine algo.  
43 Segue-se PTS e PIA (Plano Individual de Atendimento). Plano de Reinserção Social, um dos  
44 maiores desafios da instituição. Mediar vínculo com a família, acessar a rede comunitária, a Rede  
45 de Apoio. Se faz necessário a inclusão das pessoas que saem em políticas públicas efetivas. Fala  
46 com relação a dificuldade com relação aos recursos nas entidades de 3º setor, pois não são vistos  
47 como um braço do estado, sendo assim não recebem repasses para atuar. Relata que o CAPS tem

48 seu lugar na saúde a comunidade de terapêutica não está na saúde nem na assistência o que gera  
49 dificuldades. Faz o convite para receber o Conselho na Comunidade Terapêutica. Feito espaço  
50 aberto para as perguntas. Estudante da UNIFASE, Lucas pergunta sobre como é possível visitar a  
51 comunidade terapêutica, Amanda responde que é só agendar com ela. Victoria pergunta sobre a  
52 questão de ser uma comunidade que recebe pessoas de todos os credos, como é feito a questão do  
53 terço nas atividades. Amanda relata que a metodologia da instituição convida a todos, estabelece  
54 na programação, porém não obriga, Jaqueline fala que trata de espiritualidade não de religião.  
55 Victoria fala sobre a saída nos domingos livres. Amanda diz que por ser área rural eles não saem,  
56 os que estão nas comunidades saem para médicos dentistas, CAPS e outros com ou sem  
57 acompanhamento dependendo da avaliação psicológica. Victoria pergunta sobre não excluir sobre  
58 orientação sexual, Amanda fala que não há problemas com pessoas que se declaram de outra  
59 sexualidade. Jorge complementa que as pessoas que chegam as comunidades, já são tão  
60 marginalizadas que não fazem discriminação quanto a orientação sexual. Victoria fala sobre o  
61 plano de ação de por exemplo as cervejarias darem uma contra-partida as instituições por exemplo.  
62 Conselheiro Raphael Curioni da UNIFASE questiona sobre as duas modalidades de triagem como  
63 são feitas. O processo de triagem porta aberta do CAPS publico, ou privado. São aceitos laudos do  
64 SUS, ou particulares e obrigatoriedade. Médico prescreve a necessidade de prescrição ou não de  
65 acordo com cada caso. Na Instituição tem um apoio assistencial de medico mesmo sendo  
66 acolhimento. Oswaldo pergunta sobre o financiamento? Tendo em vista que o Padre Quinha  
67 buscava recursos para manter a oficina, como está sendo feito agora? Amanda fala que o  
68 financiamento municipal, estadual e federal são zero, mas que se esta sendo feito o dever de casa  
69 para receber recursos públicos com a devida prestação de contas. Oswaldo pontua que os assistidos  
70 chegam com problemas de saúde devido ao álcool e/ou drogas, fala com relação do médico clinico  
71 poder laudar para ida para as comunidades. Vanessa pergunta sobre a contribuição das cervejarias  
72 para programas assistências se existe? Oswaldo diz que somente ICMS. Victoria relata que há um  
73 tempo atrás foi verificação pelo conselho o que tenham e foi encontrado um site com um programa,  
74 porém na procura as mesmas para saber sobre os mesmos não obtendo êxito. Victoria fala que o  
75 conselho realmente pode buscar novamente. Fala com relação da logo quando foi feita a campanha  
76 esporte, tecnologia e educação. Oswaldo fala sobre a taxaço de impostos sobre cerveja que e  
77 baixa, considerada como refrigerante, tabaco já possui maior taxaço. Raphael fala sobre resgatar  
78 a solicitação junto as cervejarias e saber o que está sendo feito na prática. Victoria agradece a  
79 participação da Oficina de Jesus e fala sobre a ampliação das discussões, com temas como a  
80 legalização da canabis medicinal (Maconha), e a falta de oferta cultural para a juventude. Jorge  
81 (Oficina de Jesus) fala com relação ao tema de descriminalização, o receio do aumento do uso.  
82 Kamila relata que os temas acima são muito importantes e sugere que seja o tema de  
83 descriminalização abordado antes do que o da Canabis. Gabrielle relata sobre a questão da  
84 juventude e as drogas sobre o tema de prevenção à álcool e outras drogas, nas unidades de saúde,  
85 sendo falado que esse tema pode ser abordado em novembro com uma proposta mobilização pelo  
86 Oswaldo. Foi sugerido o Tema: Descriminalização de forma ampliada para próxima reunião. Essa  
87 ata segue lavrada por mim segunda secretária do CMPD e pela Presidente, após aprovação dos  
88 conselheiros.

89  
90 Petrópolis, 17 de outubro de 2023

91  
92 Roseli Souza Ribeiro Soares  
93 2ª Secretária do CMPD

94  
95 Victoria Antonieta Tapia Gutiérrez  
96 Conselheira Presidente do CMPD

97  
98  
99